



Bibliotecas *out of the box*: competências de profissionais de informação para desenvolvimento de serviços inovadores

Ana Inácio^a, Diana Silva^b

^aIscte – Instituto Universidade de Lisboa, Portugal; ana.inacio@iscte-iul.pt

^bUniversidade de Aveiro, Portugal, dianasilva@ua.pt

Resumo

A criatividade é uma competência-base do mundo atual, em qualquer área profissional. As Bibliotecas e os Bibliotecários há já algum tempo que mostram e demonstram que o valor acrescentado da sua presença na Sociedade passa pelo desenho e implementação de serviços fora do *core* tradicional. Os constrangimentos originados pela pandemia por covid-19, vieram forçar a necessidade de *fazer diferente* e deixaram evidente que contingências semelhantes poderão ser frequentes no futuro, exigindo definitivamente uma outra postura dos profissionais sobre os *modos de fazer*. Contudo, a formação de profissionais de informação parece não refletir ainda toda a abrangência dessa realidade, pelo que é de conhecer em que contexto os profissionais têm vindo a adquirir essas competências inovadoras. Através do percurso formativo (formal e não formal) dos convidados, o painel pretende identificar os modos, locais e temas que os conduziram ao desenvolvimento de atividades e experiências profissionais inovadoras e qual o papel que a criatividade teve nesse contexto. Pretende-se igualmente refletir sobre as mudanças que deverão ocorrer nos planos de formação dos profissionais de informação com vista à Biblioteca de/com futuro.

Palavras-chave: Bibliotecas, serviços inovadores, criatividade, formação de profissionais de informação

Breve descrição do tema

O tema do debate relaciona a formação dos profissionais de informação com o desenvolvimento de serviços inovadores nas Bibliotecas e a necessidade de promover a competência-base da criatividade.

A transformação digital tem trazido alterações globais na forma como se acede à informação e como se constrói conhecimento, o que traz inúmeras possibilidades e desafios às Bibliotecas, que já há muito que se descentraram das coleções para se focarem na oferta de serviços à comunidade na qual se inserem. As mudanças nos mecanismos e meios de aceder e usar a informação e de construir conhecimento deverão ser usadas de forma eficaz pelas bibliotecas para a reinvenção de serviços, facilitando desta forma a transformação digital junto das comunidades. Este cenário, a par da pandemia por covid-19, exigiu por parte dos profissionais novas atitudes perante a organização do trabalho e um outro posicionamento face à comunidade. A perceção geral é que aqueles que utilizaram maior criatividade na forma de prestar serviços, tiveram uma recuperação no número de utilizadores mais célere. Mais do que nunca importa antecipar tendências, redefinir serviços e promover áreas inovadoras de intervenção.

A discussão deste tema é particularmente relevante na medida em que situações análogas à que vivemos durante esse período tendem a ser mais frequentes, exigindo assim uma mudança sustentada nos *modos de fazer*.

No entanto, para que essa mudança seja possível e, tendo em consideração que a formação (em contexto formal) dos profissionais não reflete ainda toda a abrangência dessa realidade, é necessário perceber, em primeiro lugar, onde e como, os bibliotecários que têm vindo a desenhar e implementar serviços inovadores de qualidade, adquirem essas competências.

A partilha dos percursos formativos dos convidados do painel, permitirá por isso identificar áreas de trabalho mais significativas, *locais* onde é possível adquirir as competências imprescindíveis e como tem decorrido a aplicação das mesmas nos seus contextos de trabalho.

O relato de boas práticas deverá fornecer pistas para futuras propostas de planos de formação (formais e não formais) que contemplem outras áreas mais transversais e adequadas ao mercado de trabalho das Bibliotecas atualmente.

Objetivos

Este painel tem como objetivos os seguintes:

- Partilhar percursos formativos de colegas com trabalho diferenciado pela prestação de serviços inovadores e criativos
- Identificar *formas e locais* de aquisição dessas competências, bem como as circunstâncias que contribuíram para o desenvolvimento de boas práticas de trabalho
- Refletir sobre as necessidades das Bibliotecas em relação a perfis profissionais num contexto que se adivinha futura (e já hoje!) e definitivamente diferente
- Perspetivar estratégias e linhas de ação para programas de formação (formais e não formais) mais adequados a esses contextos

Constituição do painel

Maria José Carvalho (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Liliana Gonçalves (Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria)

Susana Silvestre (Câmara Municipal de Lisboa)

Nuno Marçal (Bibliotecário-Ambulante/ Biblioteca Municipal Proença Nova)

Augusto Ribeiro (Unidade de Gestão da Documentação e Informação, UPdigital Universidade do Porto)

Maria João Amante (Biblioteca Passos Manuel da Assembleia da República)

Audiência do painel

Profissionais de informação de todas as tipologias de Bibliotecas interessados em refletir sobre a formação e as competências para as Bibliotecas de/com futuro.